



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING

1- RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022



Caros Associados,

Vamos apresentar o Relatório de Atividades de 2022 da FPAK.

Podemos afirmar que 2022 foi, sem margem para dúvidas, um ano de regresso à “normalidade”, após dois anos muito marcados pela Pandemia Covid-19.

Neste Relatório iremos a enunciar as principais atividades em que a FPAK esteve envolvida em 2022:

GALAS DOS CAMPEÕES

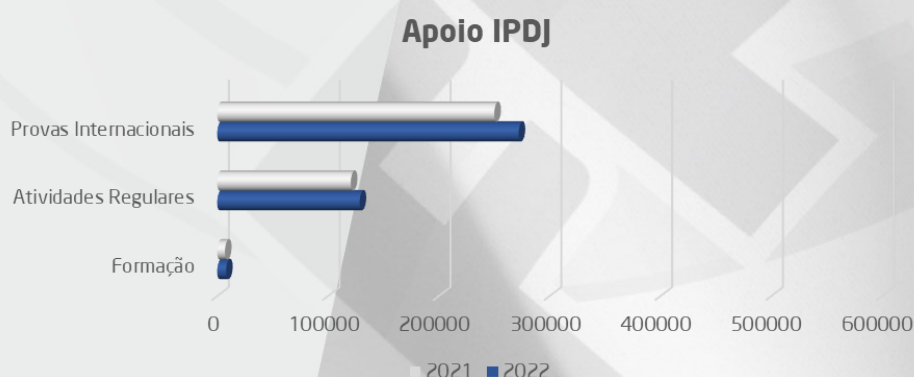
À semelhança do ano anterior, avançámos com três Cerimónias: na Madeira, nos Açores e no Estoril. Especial enfoque na Gala do Estoril que manteve o figurino anterior com um jantar dedicado aos premiados, associados e oficiais de prova. Apesar dos custos associados a esta iniciativa, entende a FPAK ser um investimento que é do agrado dos presentes e que, a ser possível, se manterá doravante.

APOIOS INSTITUCIONAIS (IPDJ)

2022 foi um ano em que a FPAK apresentou as seguintes candidaturas a apoios do IPDJ:

- Atividades Regulares;
- Formação;
- Provas Internacionais: WTCR em Vila Real, Campeonato da Europa de Montanha em Braga, Campeonato da Europa de Karting e European Le Mans Series, ambos em Portimão, Campeonato do Mundo de Ralicross em Montalegre e a habitual Baja TT de Portalegre.

O seguinte gráfico permite-nos analisar a evolução positiva dos apoios do IPDJ:



AÇÕES DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS FPAK

2022 foi um ano de mudança na maneira como a FPAK desenvolveu as ações de Formação, tendo sido retomadas as formações presenciais de Oficiais FPAK que tiveram lugar em Famalicão, Estoril e Coimbra, e onde procurámos abranger a vertente desportiva e técnica.

COMISSÕES ESPECIALIZADAS FPAK

Em 2022 a FPAK deu continuidade ao princípio essencial de reunir de forma periódica as Comissões Especializadas procurando com isso corrigir eventuais problemas emergentes bem como definir a regulamentação para cada uma das modalidades.

Foram, assim, realizadas Comissões referentes a:

- Prescrições Gerais de Automobilismo e Karting
- Ralis
- Ralis Açores
- Ralis Madeira
- Ralis Regionais
- Ralis de Regularidade Histórica
- Perícias/Slalom
- Carros Elétricos
- Comissão Médica
- Regulamentos
- Velocidade
- Montanha
- Karting
- Todo o Terreno
- Off-Road
- Trial 4 x 4
- Drift

AÇÕES DE FORMAÇÃO FIA

Stewards FIA 2022 - Webinar

Race Director FIA 2022 - Webinar

Rally Safety 2022 - Webinar

FIA Performance Factor - Webinar

FIA Executive Meeting 2022 - Milton Keynes UK

COMISSÕES FIA

Em 2022 a FPAK esteve representada em 14 Comissões FIA:

Drivers Commission: Fernando Manuel Neiva Machado **Amorim**

Historic Motor Sport Commission: Fernando Manuel Semedo Campos **Ferreira**

Rally Commission: Nuno Jorge Verdingola Borges **Pinto**

Grand Touring Car Commission: Eduardo José Avelar Lopes de **Freitas**

Touring Car Commission: Paulo Manuel Alves **Ferreira**

Circuit Commission: Eduardo José Avelar Lopes de **Freitas**

Off-Road Commission: Victor Manuel Fernandes de **Sousa**

Hill Climb Commission: Mário Rogério Dias de Oliveira **Peixoto**

International Karting Commission: Victor Manuel Fernandes de **Sousa**

Volunteers and Officials Commission: Rui Miguel Ferreira de Oliveira **Marques**

Women in Motor Sport Commission: Rute Alexandra da Silva **Vieira**

Closed Road Commission: Pedro Manuel Oliveira Melvill de **Araújo**

Safety Commission: Eduardo José Avelar Lopes de **Freitas**

Digital Motorsport Commission: Pedro Miguel Santiago Vaz **Ferreira Couto**

FIA MOTORSPORT GAMES

Depois de em 2019 termos marcado presença nos primeiros FIA Motorsport Games, decidimos avançar com a participação em 2022 com mais participantes e em mais categorias.

No total foram 12 pilotos em 8 categorias. Conseguimos trazer para Portugal 1 medalha de prata, para além de termos marcado pela diferença ao apresentarmos uma equipa totalmente feminina no karting.

A par disso fomos também a formação com o piloto mais jovem de todas as comitivas.

FIA GIRLS ON TRACK–RISING STARS

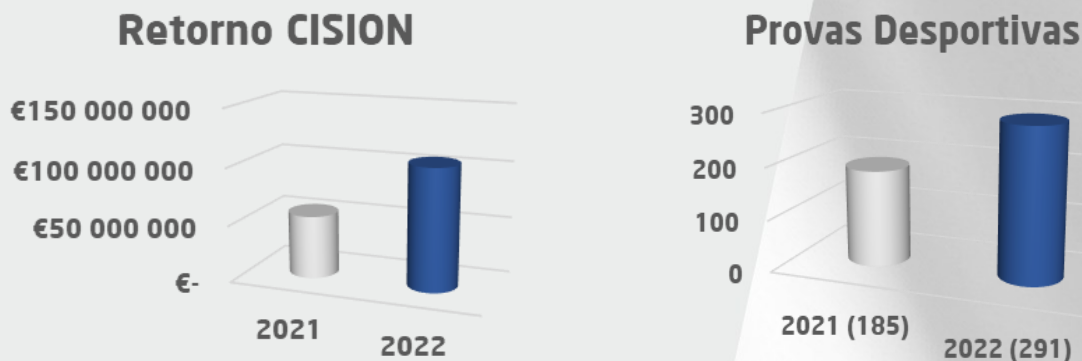
À semelhança de anos anteriores, a FPAK candidatou 3 pilotos ao programa tendo sido selecionada 1 piloto que ingressou no primeiro Training Camp, pese embora não tenha sido selecionada para a fase seguinte.

ACADEMIA CIK FIA

Em 2022 a FPAK voltou a nomear um piloto português na Academia CIK FIA, tendo sido Pedro Cachada o piloto a representar Portugal nas provas que fizeram parte do calendário.

PROVAS E RETORNO CISION

Devido, não só ao aumento do número de provas, mas também aos investimentos feitos pela FPAK na divulgação das mesmas, 2022 foi um ano impar em termos de Retorno Mediático, com um total de 106.246.043€.



APOIO AOS ASSOCIADOS FPAK

Em 2022 a FPAK lançou o concurso Promover, Desenvolver e Qualificar o Desporto Automóvel.

Através deste Programa a FPAK conseguiu apoiar vários Associados em matéria de condições de segurança dos eventos do desporto automóvel, formação, equipamentos tendo por objetivo a melhoria das qualificações de todos os intervenientes no desporto automóvel.

LICENÇAS GRATUITAS PARA CAMPÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Decidiu a Direção da FPAK atribuir, a título gratuito, a todos os campeões nacionais, internacionais e/ou vencedores de séries internacionais de todas as disciplinas da época 2022, licença desportiva para a próxima época.

CONTROLO ANTI-DOPING

Em 2022 a FPAK manteve a sua ligação à ADOP tendo sido programados 20 controlos anti-doping a licenciados FPAK nas mais diversas disciplinas, não tendo a FPAK tido conhecimento de nenhum resultado positivo.

ÉTICA E FAIRPLAY

Com o intuito de fomentar as boas práticas desportivas junto das camadas mais jovens, a FPAK levou a cabo na jornada do Bombarral do Campeonato de Portugal de Karting uma iniciativa de Ética e Fairplay para Concorrentes e Condutores. Em simultâneo foi dando visibilidade ao Cartão Branco, atribuindo-o sempre que justificado pelos bons comportamentos em pista.

SUSTENTABILIDADE

Foi aprovado o Código de Sustentabilidade Ambiental que visa promover as boas práticas como forma de preservar o meio ambiente e minimizar o impacto do nosso Desporto. Foram designados dois Delegados Ambientais FPAK que fazem o acompanhamento das provas ajudando a implementar e a fomentar as boas práticas a este nível.

REESTRUTURAÇÃO DOS CAMPEONATOS DE RALIS

No ano de 2022 a FPAK reestruturou os campeonatos de ralis regionais no continente, com a criação dos Campeonatos Promo e Start.

FPAK JÚNIOR TEAM

2022 foi o ano de lançamento do FPAK Júnior Team - Ralis, projecto que contou com o apoio da FPAK na participação de 6 viaturas no KIA Rally Cup.

Foi, sem dúvida, um ano de aprendizagem e de desenvolvimento de ideias que têm como objetivo final atrair jovens Pilotos para os Ralis.

Pode considerar-se uma iniciativa bastante bem sucedida e importante para a realidade nacional.

O vencedor deste projeto foi ainda presenteado com o forte apoio na participação numa viatura de Rali 5 na época de 2023.

TAÇA DE PORTUGAL DE RALIS 2022

Concluídos os Campeonatos Nacionais e Regionais, realizou-se, integrada no Rallye Casinos do Algarve, a Taça de Portugal de Ralis que juntou pilotos dos Campeonatos Nacionais e Internacionais. A Taça será um projecto a ser implementado daqui para a frente.

CO-DRIVES - CAMPEONATO DE PORTUGAL DE TODO O TERRENO

Com o intuito de criar uma maior proximidade entre o público e a realidade do Todo-o-terreno, a FPAK em conjunto com a APTT avançou com um evento dedicado a co-drives no decorrer das 24h de Fronteira. Essa iniciativa permitiu trazer público e interesse para o Campeonato.

PRÉMIOS TROFÉU DE KARTING DA MADEIRA

Como forma de dar uma experiência diversificada aos vencedores do Troféu de Karting da Madeira, a FPAK avançou com a atribuição de prémios os vencedores da categoria Cadete e Super Cadete com a hipótese

de disputar o Open de Portugal de 2023 a custo zero. Uma medida muito acarinhada pelos pilotos.



ACORDO MOVIELIGHT

O Acordo com a Movielight e a monitorização do seu trabalho deu mais visibilidade e crédito aos conteúdos, tendo, na nossa opinião, dado um passo qualitativo importante.

PROGRAMA "HÁ PROVA"

Com o intuito de continuar a dar visibilidade ao nosso desporto, a FPAK criou um programa de televisão transmitido nas redes sociais e intitulado "Há Prova". Este programa produzido pela Movielight, apresentado pelo jornalista João Carlos Costa e controlado editorialmente pela FPAK, revelou-se um sucesso e uma forma de chegar a um público muito específico e que está, por norma, nas redes sociais.

REDES SOCIAIS

- CAMPEONATO DE PORTUGAL DE TODO O TERRENO

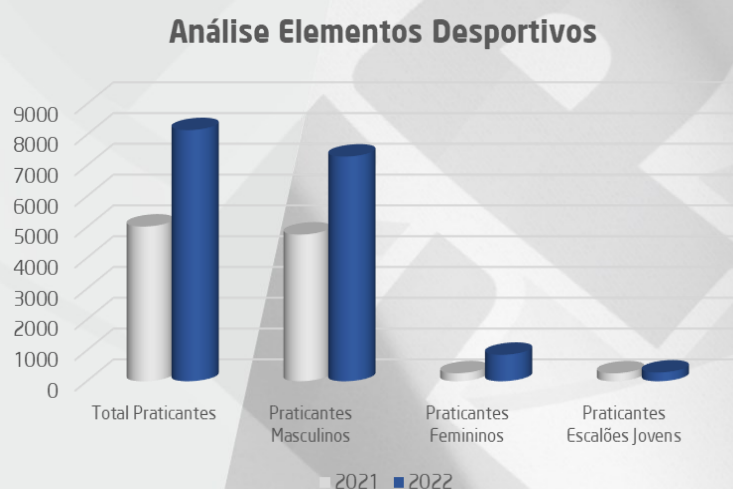
À semelhança do que acontece com o Campeonato de Ralis, decidimos também avançar com a dinamização das redes sociais do Campeonato de Todo o Terreno. Um investimento importante sobretudo num campeonato que tem a AM|48 como patrocinador e que dá importância à visibilidade.

- CAMPEONATO DOS AÇORES DE RALIS

Sabendo da importância dos Ralis no Arquipélago dos Açores e procurando dar uma maior visibilidade a pilotos, equipas e patrocinadores, a FPAK avançou com a dinamização das redes sociais do Campeonato.

ANÁLISE DE ELEMENTOS DESPORTIVOS

No gráfico seguinte é possível percebermos a forte evolução no número de praticantes entre 2021 e 2022



Indicadores Operacionais FPAK 2022

INDICADORES OPERACIONAIS FPAK

ASSOCIADOS	2019	2020	2021	2022	Varição p/ 2021
Total de Associados	108	108	110	112	▲1,82%

ELEMENTOS DESPORTIVOS	2019	2020	2021	2022	Varição p/ 2021
Número total de praticantes	4708	2600	5023	8155	▲62,35%
Praticantes Femininos	327	155	260	859	▲230,38%
Praticantes Masculinos	4381	2445	4763	7296	▲53,18%
Praticantes Jovens (até 18 anos de idade)	263	177	257	285	▲10,89%

LICENÇAS EMITIDAS	2019	2020	2021	2022	Varição p/ 2021
Número Total de Licenças	7992	5903	9639	11977	▲24,26%
Licenças em 1ª via	7884	5708	9600	11583	▲20,66%
Licenças em 2ª e outras vias	108	195	39	393	▲907,69%
Licenças Nacionais	7608	4973	9326	11239	▲20,51%
Licenças Internacionais	276	735	274	343	▲25,18%
Start Permission	265	149	311	296	▼4,82%
Assistente Equipa	332	323	513	356	▼30,60%
Comissário de Posto e Chefe de Posto	553	423	551	653	▲18,51%
Comissário Desportivo A, B e Estagiário	262	315	349	407	▲16,62%
Comissário Técnico, Técnico Chefe e Estagiário	387	255	294	320	▲8,84%
Piloto/Concorrente Karting	355	313	433	480	▲10,85%
Piloto/Concorrente Carros	3370	1882	4793	6619	▲38,10%
Navegador	830	441	717	892	▲24,41%
Diretor de Corrida e de Prova e Estagiário	362	256	299	343	▲14,72%
Media	333	348	380	349	▼8,16%
Médicos e Paramédicos	40	29	55	61	▲10,91%
Outros	884	659	658	612	▼6,99%
Licenças Staff FPAK	125	110	114	125	▲9,65%

MEDIA	2019	2020	2021	2022	Varição p/ 2021
Licenças de Creditação Media	333	348	380	349	▼8,16%
Comunicados	93	98	57	54	▼5,26%
Cartas-Circulares	13	12	11	14	▲27,27%
Valorização de retorno em K Euros	60 844,46	46 792,10	54 956,79	150 854,70	▲174,50%

PASSAPORTES/HOMOLOGAÇÕES/INSPEÇÕES	2019	2020	2021	2022	Varição p/ 2021
Total de Passaportes Técnicos	598	302	368	320	▼13,04%
Inspeção e reinspeção de viatura	66	52	178	65	▼63,48%
Inspeção Rampas e Circuitos	7	4	6	11	▲83,33%
Homologação Roll-bar	27	20	64	62	▼3,13%
Ficha Homologação Karting	9	19	10	17	▲70,00%
Ficha Homologação Carros	64	21	45	25	▼44,44%
Ficha Homologação FIA, Extensões e Renovações	15	8	13	34	▲161,54%
Taxa de Pesagem	14	8	14	17	▲21,43%

PROCESSOS DISCIPLINARES INICIADOS	2019	2020	2021	2022	Varição p/ 2021
Número de Processos Disciplinares	23	14	18	9	▼50,00%
Prazo médio de duração do Processo (em dias)	86	130	115	90	

PROVAS REALIZADAS	2019	2020	2021	2022	Varição p/ 2021
Total de Provas	292	109	185	291	▲57,30%
Arranques	8	1	0	4	▲400,00%
Drift	7	3	5	8	▲60,00%
Karting	21	19	18	27	▲50,00%
Montanha	17	11	16	18	▲12,50%
Perícia/Slalom	54	6	10	41	▲310,00%
Ralicross	13	9	10	9	▼10,00%
Ralis	58	22	42	46	▲9,52%
Regularidade Histórica e não Histórica	49	14	29	39	▲34,48%
Todo o Terreno	7	5	7	8	▲14,29%
Trial 4x4	22	1	7	20	▲185,71%
Velocidade	13	16	32	33	▲3,13%
Festival Motorspor, Especial Sprint, Conc. Turística	23	2	9	35	▲288,89%

NÚMERO DE SEGUROS EMITIDOS	2019	2020	2021	2022	Varição p/ 2021
Seguro Obrigatório	7356	4955	7819	11787	▲50,75%
Seguros Facultativos Nacionais	287	272	254	294	▲15,75%
Seguro Internacionais	515	372	553	598	▲8,14%
Número de Concorrentes Segurados	10443	5599	8626	12679	▲46,99%

Lisboa, 15 de Março de 2023

Pela Direção,

Fernando Manuel Neiva Machado Amorim

Presidente



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING

2 - RELATÓRIO DE GESTÃO 2022

1 - INTRODUÇÃO

Exmos. Associados,

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING - FPAK, com sede social em R FERNANDO NAMORA - N 46 - LETRAS C E D 1600-454 LISBOA, com um capital social de 23.023,17 €, tem como atividade principal outras atividades desportivas, n.e.. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2022.

O presente relatório contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING - FPAK, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

A Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting é uma entidade com utilidade pública desportiva nos termos e para os efeitos previstos nos artigos 16º e 24º do Decreto-Lei nº 248-B/2008, de 31 de Dezembro. É associada da Federação Internacional de Automobilismo.

2 - ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O ano de 2022 marca o início da Guerra da Ucrânia. No que se esperava ser o primeiro ano de recuperação pós-COVID-19, o mundo assistiu em choque à invasão da Ucrânia pela Rússia, o que teve como consequência a natural degradação do comércio mundial.

A Ucrânia, responsável por 10% a 15% da produção mundial de alguns dos principais cereais, viu grande parte do seu território destruído, e vive atualmente uma alteração demográfica provocada pelo recrutamento obrigatório da população masculina.

Por sua vez, as sanções impostas à Rússia pelos principais mercados internacionais conduziram a retaliações, nomeadamente ao corte do abastecimento de combustível e gás ao Ocidente. A destruição da Ucrânia e a exclusão económica da Rússia fizeram disparar os preços mundiais, o que por sua vez levou a níveis de inflação históricos.

Ao mesmo tempo que o mundo lidava com os impactos da guerra, o vírus COVID-19 também recordava as populações que ainda se encontrava no ativo. Embora tal não tenha impedido a maioria dos países de flexibilizar as medidas de combate à pandemia, houve alguns que não seguiram esta tendência, como é o caso da China, que chegou a adotar uma política de "Zero Covid" onde os cidadãos foram impedidos de sair das suas residências.

O ano ficou ainda marcado por diversos solavancos políticos, sociais e culturais por todo o mundo. O Reino Unido viu terminar antecipadamente o mandato do primeiro-ministro Boris Johnson, e quase não chegou a ver o mandato de Liz Truss que ocupou o cargo apenas durante 50 dias até dar lugar a Rishi Sunak, um carrossel político que parou apenas para o luto pela morte da rainha Isabel II que se sentava no trono há 70 anos. Os Estados Unidos também enfrentaram várias ondas de manifestações, principalmente devido às mudanças nas leis de aborto e aos desastres causados por tiroteios em escolas. No Irão subiu o tom de contestação às leis sobre as mulheres após a morte de Mahsa Amini de 16 anos às mãos da "polícia moral" deste país, indignação que se constata também no Afeganistão, onde na reta final do ano, as mulheres foram proibidas de trabalhar e de estudar em universidades.

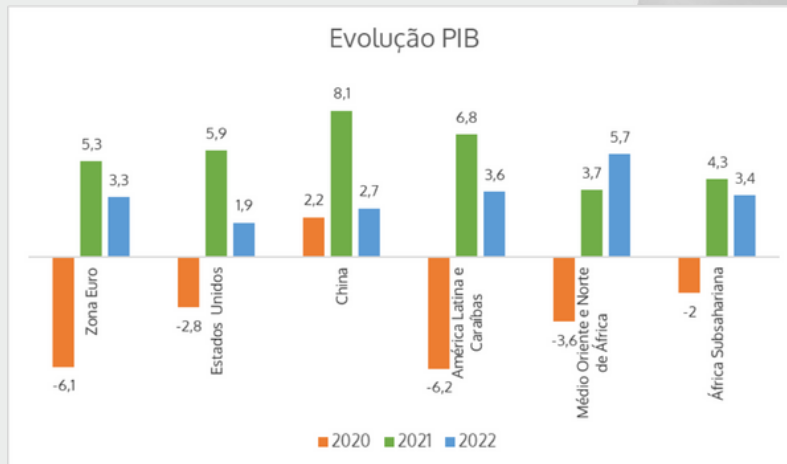
Num ano já difícil, foi ainda necessário arranjar tempo para as alterações climáticas enquanto vários países lidavam com tempestades, secas e cheias históricas.

2.1- A NÍVEL INTERNACIONAL E EUROPEU

Mundo

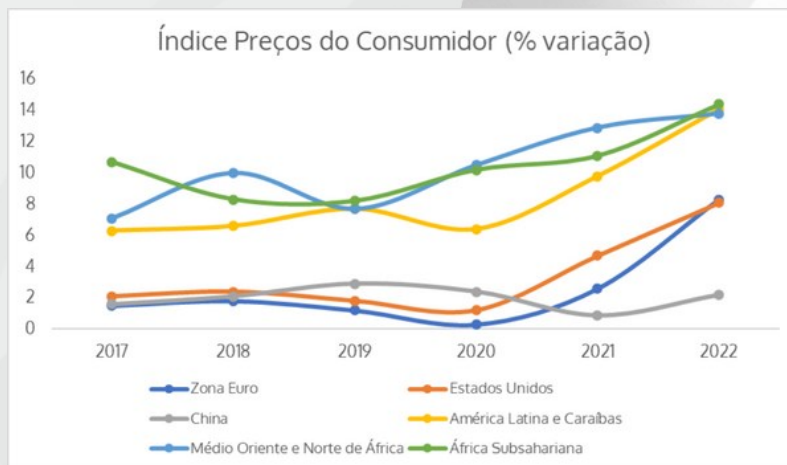
O ano de 2022 foi marcado por três grandes desafios para a economia mundial. Um deles foi a guerra na Ucrânia, que causou grandes interrupções nas cadeias de abastecimento, particularmente de cereais por parte da Ucrânia e de energia onde o fornecimento de gás da Rússia caiu para menos de 20% do observado em 2021. Outro desafio foi a inflação, acompanhada de um aumento significativo do valor do dólar americano em relação a outras moedas, o que prejudica principalmente as economias emergentes e em desenvolvimento.

Por fim, outro grande desafio para a economia global foi o enfraquecimento do crescimento económico da China. O país enfrentou dois problemas fundamentais: a pandemia, que levou a políticas de "Zero Covid" com restrições severas à mobilidade dos seus cidadãos, o que afetou a economia; e agravou o segundo problema: a instabilidade no mercado imobiliário. A economia chinesa é fortemente dependente do seu mercado imobiliário, e algumas das políticas recentes do governo têm levado à sua instabilidade.



Como pode ser visto no gráfico acima, as previsões do Worldbank indicam um crescimento significativamente menor do PIB em quase todas as principais regiões do globo, exceto no Médio Oriente e Norte de África. Esta região tem um comportamento incomum devido principalmente à exportação de petróleo e a um impacto menor do que o esperado da guerra na Ucrânia na região.

Em oposição à diminuição do crescimento do PIB, há um aumento acentuado da inflação. É importante destacar que 2021 já foi um ano recorde para este indicador em países como os EUA, onde a inflação chegou a níveis não vistos desde 1968.

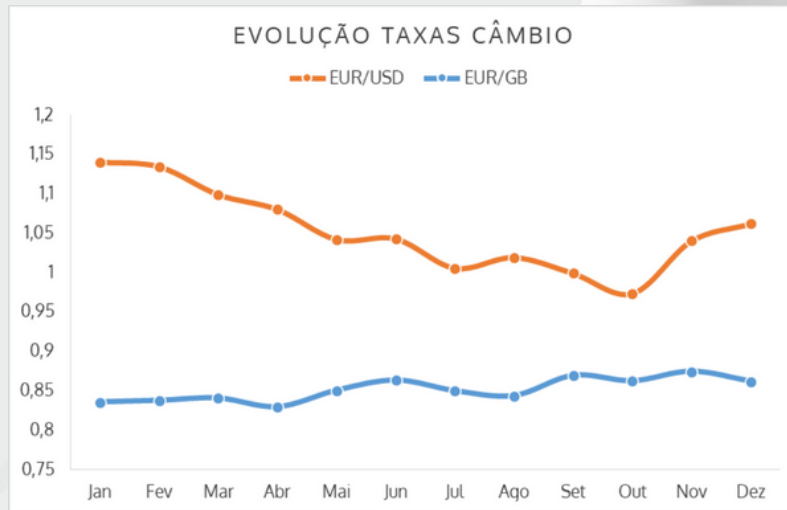


A inflação mundial aumentou de 4,7% em 2021 para 8,8% em 2022. Isto significa que as famílias têm menos poder de compra, dado que os seus salários não cresceram na mesma proporção. Além disso, várias regiões têm implementado medidas para procurar conter a escalada da inflação, incluindo aumentos nas taxas de juros. Estas medidas já estão a afetar setores como o imobiliário, onde as famílias assistem à subida das taxas de juros dos seus empréstimos. Há preocupações de que medidas para combater a inflação possam levar a uma rigidez adicional nos mercados financeiros, o que pode ter impacto nos mercados de dívida externa.

Um indicador económico que tem se comportado de forma diferente dos demais é o desemprego. Em 2021, quando a economia global parecia estar a recuperar, o desemprego aumentou. Mas este ano, quando essa recuperação foi interrompida, o desemprego começou a cair. Em 2021, a zona do Euro registou uma taxa de desemprego de 6,9% (dados do FMI de outubro de 2022) e em 2022 essa taxa caiu para 6,1% (dados do FMI de outubro de 2022), uma queda de 0,8 pontos percentuais.

Os EUA, que tiveram uma taxa de desemprego de 5,4% em 2021 (dados do FMI de outubro de 2022), encerraram o ano de 2022 com uma taxa de 3,7% (dados do FMI de outubro de 2022), uma queda de 1,7 pontos percentuais. A explicação para esta queda não é simples, alguns especialistas apontam para a reabertura das economias, que levou ao retorno à atividade de várias empresas. Também é realçado o impacto das mudanças nas dinâmicas de trabalho causadas pela pandemia, como o aumento do teletrabalho, o que ampliou o mercado potencial de contratações. Por fim, há quem argumente que a maior ameaça atual para as economias globais é a inflação e que tradicionalmente o desemprego e a inflação não estão fortemente relacionados. O desemprego tende a estar ligado às mudanças nas dinâmicas do mercado de trabalho e das empresas, enquanto a inflação está ligada a fatores de mercado e de oferta de matérias-primas, como energia.

Também vale a pena mencionar o fenómeno observado durante o ano no que diz respeito às taxas de câmbio, onde pela primeira vez desde 2005, o valor do euro caiu abaixo do valor do dólar.



Na vertente não financeira, continuam a existir muitos desafios. As economias avançadas estão a enfrentar uma crise demográfica à medida que as populações envelhecem e novos recordes de baixas taxas de natalidade são estabelecidos em países como o Japão. Este envelhecimento já é um fardo para os sistemas sociais de muitas economias e é esperado que piore.

A crise climática tem causado sérios impactos em todo o globo, com a ocorrência de eventos climáticos intensos a ser cada vez mais comum. Entre alguns destes fenómenos destacam-se as secas severas que têm afetado grande parte da Europa, e que se estima terem custado 20 mil milhões de euros em prejuízos. As tempestades tropicais nos EUA também têm causado muitos estragos, estimando-se que a tempestade Ian tenha causado prejuízos de 100 mil milhões de euros. A China tem sofrido com inundações e secas espalhadas por diferentes regiões, num total de 15 mil milhões de euros em prejuízos. As inundações no Paquistão causaram uma crise humanitária submergindo 10% do país, a seca no Brasil foi severa e o furacão Fiona em Porto Rico deixou 13.000 pessoas desabrigadas e 90% da população sem água e eletricidade, todos estes eventos causaram um total de 3 mil milhões de euros em perdas.

Europa

Tal como as restantes regiões, a Europa tem sido afetada pela instabilidade económica mundial. A guerra na Ucrânia e a deterioração das relações com a Rússia levaram a grande instabilidade no preço da energia, que embora tenha vindo a cair na reta final do ano, continua a mostrar-se bastante volátil. A inflação disparou, sendo o setor alimentar o mais afetado, o que tem preocupado governantes à medida que mais e mais famílias têm dificuldade em colocar comida na mesa. Como tal, o FMI estima que o PIB europeu registe um crescimento de 2,9% em 2022, uma quebra quando comparado com os 5,9% de 2021. O maior desafio que a Europa enfrentou durante 2022 foi a inflação, o Banco Central Europeu prevê que a inflação média do ano atinja os 8,4%, sendo o preço dos alimentos e da energia os que mais têm conduzido esta subida. Mas também os níveis de procura acima do normal, causados pelo libertar das poupanças acumuladas durante a pandemia, contribuem para um aumento dos preços. Ao longo do ano, em particular na segunda metade de 2022, os constrangimentos das cadeias logísticas foram diminuindo o que tem contribuído para conter o aumento da inflação na economia europeia.

Tanto o consumo público como o privado aumentaram, com o primeiro a crescer 1,8% e o último 3,8% (dados Outubro FMI) sendo que o aumento se deve ao consumo de serviços, um setor que continua embalado pelo reabrir da economia. Por oposição, o setor dos bens de consumo veio a cair durante todo o ano.

Quanto ao desemprego, ao abrir do ano a Zona Euro registava uma taxa de desemprego de 6,9%, a novembro do mesmo ano a taxa havia caído para os 6,5%. As mulheres continuam a ser as mais afetadas pelo desemprego, com uma taxa média de desemprego ao longo do ano na ordem dos 7,2%. Enquanto isso, a taxa média entre os homens foi de 6,3%. A taxa registada no final do ano é inferior à registada em fevereiro de 2020, que muitos especialistas consideram ser o último mês pré-pandemia. O mercado de trabalho deverá encerrar o ano de 2022 com crescimento de 1,8%, demonstrando resiliência às atuais circunstâncias macroeconómicas.

Principais Mercados Estrangeiros

China

A OCDE estima que o crescimento do PIB do mercado chinês tenha abrandado significativamente. Depois de ter registado 8% em 2021, o crescimento de 2022 fica pelos 3,3%. As políticas sanitárias altamente restritivas implementadas pelo governo, secas graves e perturbações no mercado imobiliário foram as principais razões por detrás deste crescimento modesto, tendo também contribuído as tensões sociais internas e geopolíticas com vizinhos.

O desemprego registou um ligeiro aumento, de 4% em 2021 para 4,2% em 2022, em grande parte explicado pelo abrandamento considerável da economia interna após o governo ter fechado os seus cidadãos em casa através da sua política "Zero Covid".

O consumo doméstico deverá aumentar 4,9% em 2023 e 4% em 2024. O índice de preços do consumidor deverá aumentar 2,2% em 2023 e 2% em 2024 (dados OCDE). Ao contrário de grande parte do mundo, a China tem sentido um impacto muito reduzido da guerra da Ucrânia, dadas as suas relações limitadas com ambos os países e política económica protecionista. Adicionalmente, dado que a China é pouco dependente de importações no setor alimentar, a inflação fez-se sentir com muito menos intensidade que noutros países.

EUA

A OCDE acredita que a economia dos EUA crescerá 1,8% em 2022, após registar um crescimento de 5,7% em 2021. Uma desaceleração comum à maioria das regiões do mundo. A taxa de desemprego em 2021 foi de 5,4%. As previsões apontam para que caia para 3,7% em 2022.

Estima-se que o crescimento do consumo privado seja apenas de 2,4% em 2022, contrastando com o aumento de 7,9% registado em 2021. No entanto, importa ter em conta que a subida de 2021 encontra-se influenciada pelo decréscimo de 3,8% em 2020. Não obstante, o crescimento de 2022 é superior ao registado em 2019 em 0,2 pontos percentuais. No entanto, está abaixo das expectativas pós-pandemia. O consumo público deverá diminuir 0,9%.

A inflação não ficou à porta, com o IPC a disparar com um crescimento de 8,1% face ao ano anterior (dados FMI). Comprovando que a inflação foi, de facto, o grande inimigo económico das principais economias desenvolvidas em 2022.

2.2- A NÍVEL NACIONAL

É importante destacar o crescimento económico de Portugal no primeiro semestre de 2022, impulsionado maioritariamente pelo forte aumento do turismo estrangeiro que levou as exportações de serviços a atingirem níveis pré-pandemia. De facto, estas exportações aumentaram 70% (anualizado - dados da Comissão Europeia), tornando-se um forte fator de crescimento.

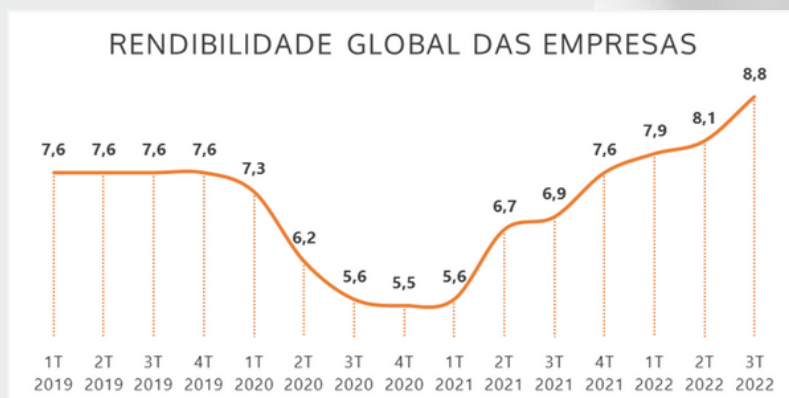
Mas é importante notar que, trimestralmente, o crescimento do PIB desacelerou significativamente em relação ao ano anterior, de 2,4% no primeiro trimestre para 0,1% no segundo.

Apesar disso, as exportações de bens e serviços mantiveram-se fortes no segundo trimestre e o consumo privado também continuou a crescer, embora a um ritmo mais lento. Por oposição o investimento diminuiu significativamente, 3,7% (q-o-q), reflexo de uma quebra de confiança das empresas e do aumento do preço

Com base nas últimas previsões do Banco de Portugal, Portugal deverá registar um crescimento do PIB de 6,8% em 2022. Este crescimento é atribuível em grande parte ao crescimento do setor do turismo, que foi muito auxiliado pelo levantamento das restrições de mobilidade do COVID-19.

O crescimento de 5,9% do consumo interno e o aumento de 4% do consumo público foram fatores importantes para o crescimento do PIB. As exportações também cresceram 17,7%, maioritariamente de serviços, enquanto as importações cresceram 11,1%.

A rentabilidade do ativo das empresas privadas subiu para os 9,1% em 2022, enquanto a rentabilidade das empresas públicas estabilizou nos - 0,6%, o que representa um aumento face aos -3,3% registados em 2021.



O aumento da rentabilidade das empresas privadas foi generalizado e transversal à generalidade dos setores, com exceção do setor da eletricidade e água. Em relação a 2021, a rentabilidade das micro, pequenas e médias empresas passou de 6,8% para 8,6%, a rentabilidade das grandes empresas passou de 9% para 11,1%.

A autonomia financeira das empresas aumentou para 41,1% no terceiro trimestre de 2022, que compara com 40,2% no período homólogo de 2021. Este aumento foi, à semelhança do ponto anterior, transversal a quase todos os setores exceto energia e água, onde a autonomia se manteve ou reduziu. Quanto à dimensão das empresas, as PME registaram um aumento da autonomia financeira de 39,8% para 42%, enquanto as grandes empresas registaram uma redução deste rácio de 35,9% para 34%. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 28,2% para 32,2%.

O investimento empresarial abrandou para os 1,3% em 2022, comportamento potenciado pelo contexto de elevada incerteza. Contribuíram para tal as restrições de abastecimento, nomeadamente materiais e mão-de-obra, o aumento dos custos de produção, em grande parte devido à inflação, a rigidez das condições de financiamento e o abrandamento da procura.

O setor da habitação registou uma quebra acentuada do investimento, dos 12,2% em 2021 para os 0,3% em 2022 - fruto do aumento das taxas de juro do crédito à habitação e da falta de crescimento dos rendimentos das famílias.

Quanto ao desemprego, segundo dados do Banco de Portugal, a taxa diminuiu 0,7 pontos percentuais de 2021 para 2022, prevendo-se que termine o ano nos 5,9%, o que se traduz em 305,8 mil pessoas, sendo que muitas empresas têm reportado dificuldades históricas no recrutamento de mão-de-obra qualificada nos principais setores de atividade. Relativamente à dinâmica laboral, verificou-se que 17% da população empregada (836,7 mil) se encontra atualmente em regime de teletrabalho. Destes, cerca de 31,5% estão em regime de trabalho totalmente remoto, estando os restantes em regime híbrido, em que a média de dias em casa é de 3 dias. Relativamente aos jovens dos 16 aos 24 anos, a taxa de desemprego é de 18,8%.

De acordo com a projeção do Banco de Portugal, tanto o consumo privado como o consumo público aumentaram 5,9% e 2%, respetivamente, tendo o IHPC registado uma taxa média de variação de 8,1%.

A inflação disparou em Portugal atingindo os 9,5% (dados da Comissão Europeia) no terceiro trimestre do ano, reflexo dos preços elevados da energia que acabaram também por alastrar para os restantes setores. Adicionalmente, o prolongado período de seca que o país atravessou provocou um aumento do preço dos produtos alimentares não processados em 18,1%, 5,4 pontos percentuais acima da média europeia. A expectativa é fechar o ano com uma inflação média de 8%.

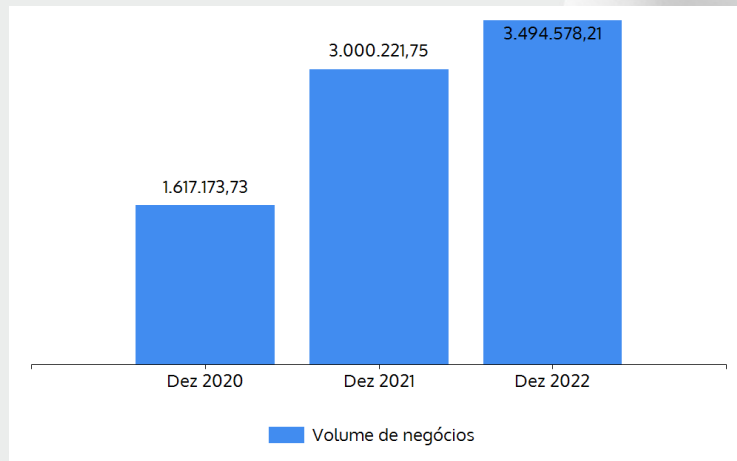
Segundo dados da OCDE, a dívida pública portuguesa no final de 2022 deverá ser 115,9% (279.319 mil M€) inferior em 9,6 pontos percentuais relativamente ao que era no final de 2021. Refira-se que as previsões mais favoráveis em 2021 colocavam este valor nos 119%, pelo que os resultados reais foram melhores do que o esperado.

3 - ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

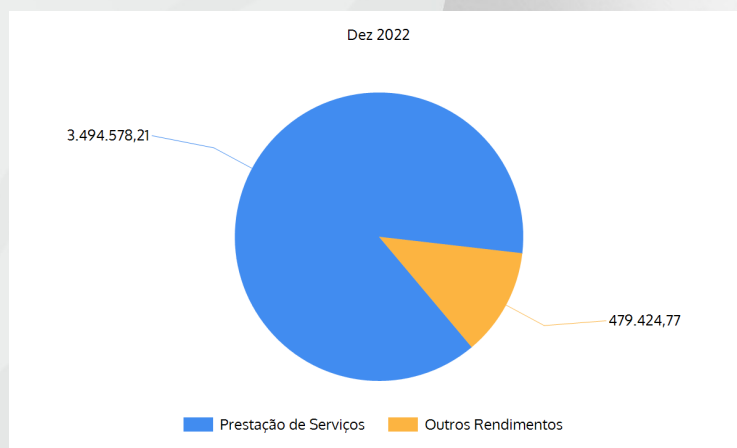
No período de 2022 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa.

De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 3.494.578,21 €, representando uma variação de 16,48% relativamente ao ano anterior.

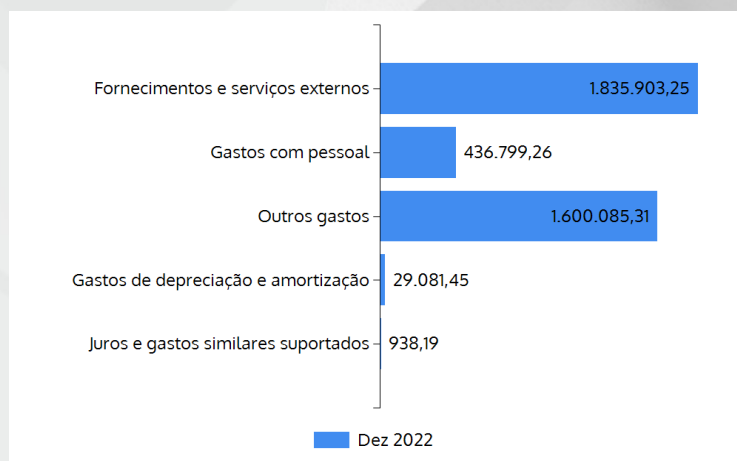
A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:



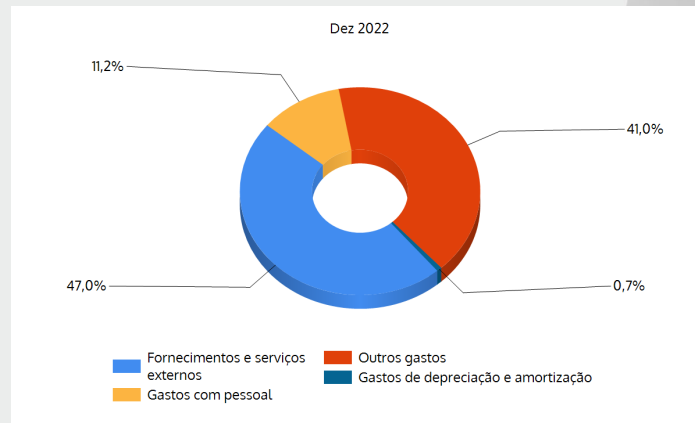
A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:



Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:



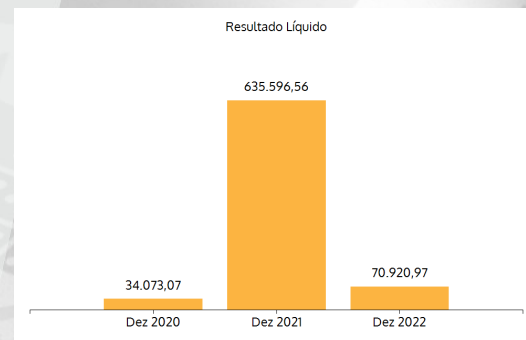
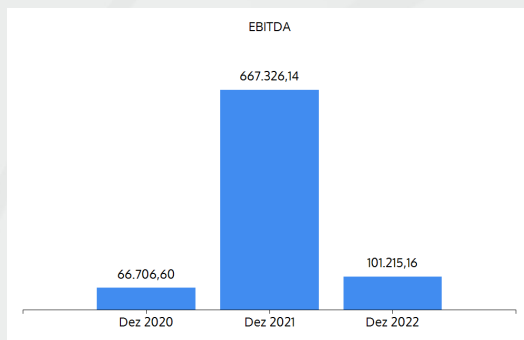
Abaixo representa-se o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos custos da entidade:



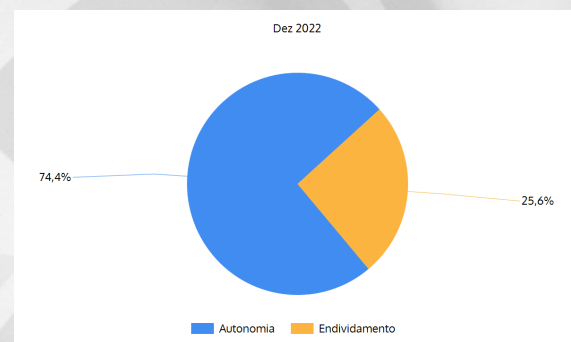
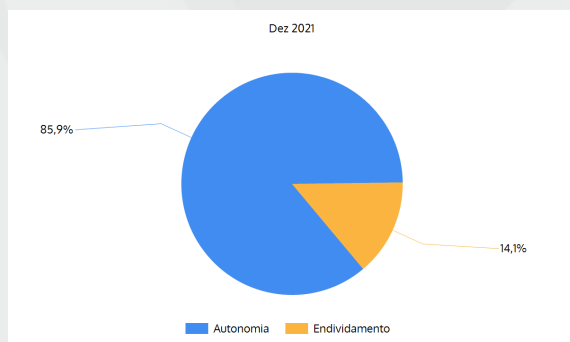
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

Itens	PERÍODO		
	Dez 2020	Dez 2021	Dez 2022
Gastos com Pessoal	397.813,72	426.981,29	436.799,26
Nº Médio de Pessoas	15,00	13,00	14,00
Gasto Médio por Pessoa	26.520,91	32.844,71	31.199,95

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	PERÍODO		
	Dez 2020	Dez 2021	Dez 2022
Ativo não corrente	691.183,00	667.362,12	639.694,31
<i>Percentagem ativo não corrente</i>	<i>45,87%</i>	<i>33,99%</i>	<i>27,06%</i>
Ativo corrente	815.617,44	1.295.916,99	1.724.298,03
<i>Percentagem ativo corrente</i>	<i>54,13%</i>	<i>66,01%</i>	<i>72,94%</i>
Total ativo	1.506.800,44	1.963.279,11	2.363.992,34
Capital Próprio	1.051.526,81	1.687.123,37	1.758.044,34
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	<i>69,79%</i>	<i>85,93%</i>	<i>74,37%</i>
Passivo corrente	455.273,63	276.155,74	605.948,00
<i>Percentagem passivo corrente</i>	<i>30,21%</i>	<i>14,07%</i>	<i>25,63%</i>
Total Capital Próprio e Passivo	1.506.800,44	1.963.279,11	2.363.992,34

4 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING - FPAK no período económico findo em 31 de dezembro de 2022 realizou um resultado líquido de 70.920,97€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

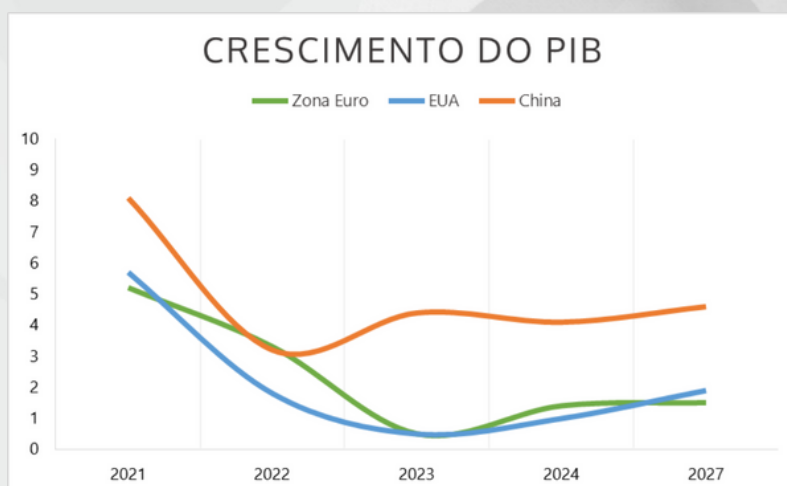
Itens	PERÍODO Dez 2022
Resultados Transitados	70.920,97
Total	70.920,97

5 - EXPETATIVAS FUTURAS

5.1 - CENÁRIO MACROECONÓMICO

Mundo

É esperado que as economias mundiais continuem a abrandar em 2023 com o PIB a crescer apenas 2,2% após os 3,1% registados em 2022. Estas previsões pressupõem que sejam implementadas políticas para reduzir o aumento dos preços da energia e dos alimentos e que não existam choques económicos nas economias emergentes da Ásia, que serão responsáveis por 3/4 do crescimento global.



Como mencionado anteriormente, o principal fator que preocupa as principais instituições financeiras é a inflação. A OCDE prevê uma taxa média de inflação para as economias avançadas de 4,25% para 2023. O aumento dos preços da energia devido à guerra na Ucrânia fez com que a inflação disparasse noutros setores.

Esta elevada taxa de inflação é preocupante porque pode levar a uma desaceleração do consumo das famílias. As poupanças do período COVID-19 têm apoiado largamente o consumo privado, mas agora à medida que as reservas vão desaparecendo, é esperado que o consumo caia. No entanto, com esta taxa de inflação, as famílias vão perder ainda mais poder de compra. Mesmo com o aumento dos salários, é improvável que esse aumento acompanhe a taxa de inflação.

Em decorrência das políticas voltadas para o controlo da inflação, existe um risco acrescido de aumento das taxas de juros no futuro, o que pode trazer dificuldades para empresas e famílias com alto nível de endividamento. Este risco está especialmente presente em países onde estas taxas, nomeadamente para as famílias, são variáveis. À medida que empresas e famílias lutam para cumprir suas obrigações financeiras, o risco de aumentos nas imparidades dos bancos aumenta. O medo de possíveis perdas pode alimentar um ciclo de condições financeiras mais apertadas, piorando progressivamente a situação. Adicionalmente, o aumento das taxas de juro, devido a políticas de crédito mais rigorosas, tem um efeito negativo sobre a procura no mercado imobiliário, tornando mais difícil a compra de casas, o que pode levar a uma quebra do mercado imobiliário.

No que diz respeito ao desemprego, não se espera que o comportamento deste indicador seja uniforme a nível mundial. Esperam-se potenciais contrações da taxa de emprego nas economias mais avançadas, com as economias emergentes a apresentarem comportamentos diferenciados. É importante mencionar que ainda haverá escassez de mão de obra em alguns setores, à medida que as novas dinâmicas de trabalho (teletrabalho e trabalho totalmente remoto) se tornam mais comuns e as empresas passam a competir não apenas a nível financeiro, mas em pacotes de benefícios.

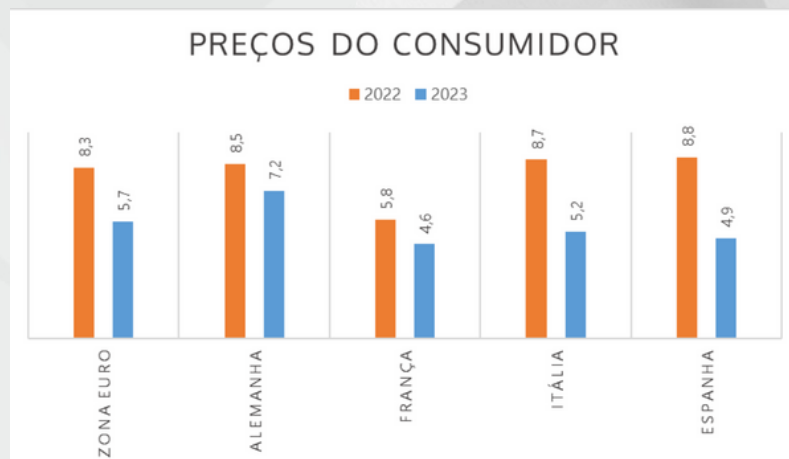
No meio da estabilidade do mercado de mão-de-obra, é esperado que as mulheres sejam as menos beneficiadas. Durante a pandemia, uma proporção maior de empresas pertencentes a mulheres fechou, em parte porque empresas deste tipo receberam menos apoio do governo. Além disso, durante a pandemia, as mulheres tenderam a parar de trabalhar mais cedo do que os homens. Tudo isto vai contribuir para uma recuperação mais lenta do desemprego entre as mulheres e para um aumento da diferença salarial entre homens e mulheres.

Europa

O crescimento da Zona Euro abrandou drasticamente ao longo do ano.

A OCDE espera que o crescimento do PIB nesta região seja quase impercetível em 2023 (0,5%) com uma recuperação modesta em 2024 (1,4%). Os principais culpados desta desaceleração são os altos preços da energia e os altos custos dos alimentos, bem como limitações nas cadeias de fornecimento e a falta de confiança no mercado.

O grande desafio na Europa é manter a inflação sob controlo. Com 2022 a terminar com uma taxa de inflação entre 8,3% e 8,4%, e a cair para apenas 6,3% ou 6,8% em 2023, as famílias continuarão a perder poder de compra.



À medida que a Europa encontra formas de substituir os abastecimentos e fontes de energia e toma medidas de combate à inflação, prevê-se que esta vá abrandando ao longo de 2023, mas a taxa desejável é de 2%, pelo que os valores a registar no próximo ano permanecem acima da meta.

O consumo privado nas economias avançadas da zona euro deverá abrandar substancialmente em 2023, com um crescimento de apenas 0,8%, o que contrasta com a previsão de 3,8% para 2022. O consumo público deverá também crescer 1,6 pontos percentuais abaixo do valor registado em 2022, passando de um crescimento de 1,8% para 0,2%.

O desemprego na União Europeia deverá aumentar ligeiramente, de 6,8% para 7,1%. No entanto, espera-se que vários setores continuem a enfrentar uma grave escassez de mão-de-obra. Olhando para alguns países da UE, a Alemanha deverá registar um aumento da taxa de desemprego de 2,9% para 3,4%, enquanto a Itália deverá registar um agravamento da taxa de 8,8% para 9,4%. A Espanha deverá registar uma melhoria neste indicador, com a taxa a cair de 12,7% para 12,3%, assim como a Grécia, que deverá ver a taxa cair de 12,6% para 12,2%. A tendência geral é de mudanças moderadas.

Após a subida da dívida bruta da zona euro durante a pandemia, era esperado que a mesma começasse a cair nos anos subsequentes, e a esperança nesta tendência mantém-se, se bem que com moderação. O valor desta dívida ascendia aos 97,3% do PIB, tendo caído para 95,6% em 2022. É esperado que em 2023 caia apenas 0.5 pontos percentuais para os 95,1%, e que em 2024 desça ligeiramente para os 95%.

Por fim, a guerra na Ucrânia obrigou a Europa a reavaliar as suas opções de abastecimento energético. Prevê-se que os próximos anos sejam um período de investimento em alternativas renováveis. Os países continuarão a colocar um foco maior no combate às mudanças climáticas, dadas as evidências crescentes de que o mundo está a chegar rapidamente a um ponto irreversível da crise climática.

Outros

China

Após um abrandamento do crescimento do PIB Chinês em 2022, de 8,1% para 3,2%, prevê-se que 2023 seja um ano de recuperação, com o PIB a crescer entre 4,4% e 4,6% (dados FMI e OCDE), mais 2.2 a 2.4 pontos percentuais relativamente ao ano anterior. Em 2024 é esperado que o crescimento seja mais contido e fique pelos 4,1% (dados OCDE).

O desemprego deverá manter-se estável, descendo dos 4,2% em 2022 para 4,1% em 2023.

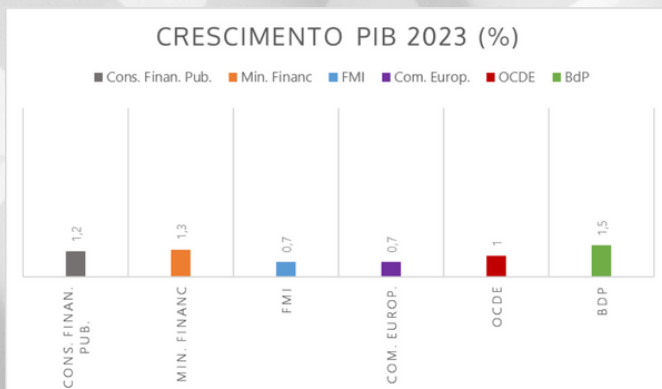
EUA

As projeções indicam que o PIB dos EUA deve crescer 1,8%, 0,5% e 1% em 2022, 2023 e 2024, respetivamente. O fraco crescimento económico deve-se principalmente à inflação, que diminuiu o poder de compra das famílias, diminuiu o investimento no setor imobiliário e aumentou as taxas de juros. Prevê-se que a taxa de desemprego nos EUA aumente de 3,7% em 2022 para 4,2% em 2023 e piore em 0.5 pontos percentuais em 2024, atingindo os 4,7%. É o reflexo da desaceleração do mercado de trabalho e da redução da procura, embora ainda existam setores que enfrentam forte escassez de mão de obra.

5.2 - Cenário Interno

A recuperação económica após a pandemia de COVID-19 abrandou, com as projeções de crescimento em 2023 a indicarem que esta é uma tendência que se manterá. Tal deve-se sobretudo ao abrandamento da recuperação do setor do turismo, ao aumento dos custos de produção e dos preços da energia, à diminuição do consumo privado e à subida das taxas de juro. Todos os quais estão alinhados com a economia global.

Prevê-se que o crescimento do PIB abrande fortemente em 2023, com as previsões dos principais organismos a apontarem para uma taxa de crescimento entre 0,7% e 1,5%.



A Comissão Europeia prevê que o crescimento suba para 1,7% em 2024 e o FMI espera que em 2027 o crescimento seja de 1,9%. Refira-se que ambas as instituições são responsáveis pelas previsões de crescimento mais pessimistas para 2023. Portugal beneficiou de uma taxa de crescimento inflacionada devido à reabertura do setor do turismo, e foi esta reabertura que garantiu um crescimento significativo do PIB até meados de 2022. No entanto, o efeito começou a diminuir no ano que acabou de terminar, e será ainda menos relevante em 2023.

Relativamente à inflação, a Comissão Europeia aponta para uma diminuição deste indicador, passando dos 8% registados em 2022 para 5,8% em 2023 e 2,3% em 2024, assumindo que os preços da energia irão baixar no longo prazo. Esta expectativa assenta em parte no facto de a Península Ibérica estar menos interligada energeticamente com outros mercados europeus, bem como no facto de, em 2022, cerca de 55% da energia portuguesa ter sido gerada por fontes renováveis. Projeções mais pessimistas, como a da OCDE, preveem uma taxa de inflação de 6,6% em 2023 e de 2,4% em 2024.

O consumo privado deverá cair, segundo a OCDE o crescimento será de apenas 0,3% em 2023, após dois anos consecutivos a crescer acima dos 4,5%. Quanto ao consumo público, deverá aumentar ligeiramente para os 2,3% em 2023 e cair para os 1,8% em 2024.

Quanto ao emprego, o FMI prevê que a taxa de desemprego suba de 6,1% em 2022 para 6,5% em 2023, a OCDE, que prevê que a taxa suba para os 6,4% em 2023, estima uma queda para 6,2% em 2024. A Comissão Europeia tem previsões mais otimistas, esperando que a taxa de desemprego caia para 5,9% em 2023, previsão igual à do Banco de Portugal.

As exportações deverão aumentar entre 3,5% e 4,7% em 2023, depois de terem aumentado 17,7% em 2022. O abrandamento do crescimento deve-se sobretudo ao esbater do impacto do aumento do turismo sentido sobretudo no primeiro semestre de 2022, como mencionado anteriormente. Por seu turno, as importações deverão crescer entre 3% e 3,4% em 2023, após terem crescido 11,1% em 2022. Apesar da esperada conjuntura económica desfavorável para 2023, a Comissão Europeia prevê que a dívida pública portuguesa continue a descer para 109,1% em 2023 e 105,3% em 2024.

5.3 - EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA FEDERAÇÃO

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que num futuro próximo a Federação conclua os projetos já iniciados e que assegure novos.

6 - OUTRAS INFORMAÇÕES

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING - FPAK não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2022.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pela direção assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

No contexto atual do conflito militar na Ucrânia, é previsível que a atividade futura da empresa seja afetada. Encontramo-nos neste momento a reavaliar o plano de negócios em vigor com vista a ajustá-lo, se necessário, a esta nova realidade.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Associados e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa atividade.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING - FPAK.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

BALANÇO - (MODELO PARA ESNL) EM 31-12-2022 (MONTANTES EM EURO)


RUBRICAS	Notas	DATAS	
		Dez 2022	Dez 2021
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	633.698,37	661.629,42
Outros créditos e ativos não correntes		5.995,94	5.732,70
		639.694,31	667.362,12
Ativo corrente			
Créditos a receber	8	137.413,80	141.022,59
Diferimentos		3.898,38	2.790,91
Caixa e depósitos bancários		1.582.985,85	1.152.103,49
		1.724.298,03	1.295.916,99
Total do ativo		2.363.992,34	1.963.279,11
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	11		
Fundos	8	23.023,17	23.023,17
Resultados transitados		1.380.849,22	745.252,66
Excedentes de revalorização	4;5	283.250,98	283.250,98
Resultado líquido do período		70.920,97	635.596,56
Total dos fundos patrimoniais		1.758.044,34	1.687.123,37
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	8	32.823,01	19.493,07
Estado e outros entes públicos		14.907,97	12.450,65
Diferimentos			4.645,00
Outros passivos correntes	8;9	558.217,02	239.567,02
		605.948,00	276.155,74
Total do passivo		605.948,00	276.155,74
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.363.992,34	1.963.279,11

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - (MODELO PARA ESNL)
DO PERÍODO FINDO EM 31-12-2022 (MONTANTES EM EURO)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		Dez 2022	Dez 2021
Vendas e serviços prestados	6	3.494.578,21	3.000.221,75
Subsídios, doações e legados à exploração	7	419.586,14	584.804,40
Fornecimentos e serviços externos	6	-1.835.903,25	-1.245.290,00
Gastos com o pessoal	9	-436.799,26	-426.981,29
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	11.920,14	8.490,63
Outros rendimentos	6	47.918,49	28.617,92
Outros gastos	6	-1.600.085,31	-1.282.537,27
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		101.215,16	667.326,14
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	-29.081,45	-30.189,02
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		72.133,71	637.137,12
Juros e gastos similares suportados		-938,19	-1.505,53
Resultado antes de impostos		71.195,52	635.631,59
Imposto sobre o rendimento do período		-274,55	-35,03
Resultado líquido do período		70.920,97	635.596,56

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - (MODELO PARA ESNL)
DO PERÍODO FINDO EM 31-12-2022 (MONTANTES EM EURO)

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		Dez 2022	Dez 2021
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		3.523.199,24	3.054.704,16
Pagamentos a fornecedores		1.503.280,74	1.522.211,28
Pagamentos ao pessoal	9	436.286,12	428.178,65
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		<u>1.583.632,38</u>	<u>1.104.314,23</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		35,03	35,03
Outros recebimentos/pagamentos		-1.150.363,16	-657.295,11
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		<u>433.234,19</u>	<u>446.984,09</u>
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	1.150,40	6.400,00
<i>Investimentos financeiros</i>		263,24	1.258,93
Recebimentos provenientes de:			
<i>Investimentos financeiros</i>			1.377,80
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		<u>-1.413,64</u>	<u>-6.281,13</u>
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Juros e gastos similares</i>		938,19	1.505,53
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		<u>-938,19</u>	<u>-1.505,53</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>430.882,36</u>	<u>439.197,43</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.152.103,49	712.906,06
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>1.582.985,85</u>	<u>1.152.103,49</u>



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DO PERÍODO FINDO EM 31-12-2022 (MONTANTES EM EURO)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	6	23.023,17			745.252,66	283.250,98		635.596,56	1.687.123,37		1.687.123,37
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					635.596,56			-635.596,56			
	7				635.596,56			-635.596,56			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							70.920,97	70.920,97		70.920,97
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8							70.920,97	70.920,97		70.920,97
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	6+7+8+10	23.023,17			1.380.849,22	283.250,98		70.920,97	1.758.044,34		1.758.044,34

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DO PERÍODO FINDO EM 31-12-2022 (MONTANTES EM EURO)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021	1	23.023,17			711.179,59	283.250,98		34.073,07	1.051.526,81		1.051.526,81
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					34.073,07			-34.073,07			
	2				34.073,07			-34.073,07			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							635.596,56	635.596,56		635.596,56
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							635.596,56	635.596,56		635.596,56
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2021	6=1+2+3+5	23.023,17			745.252,66	283.250,98		635.596,56	1.687.123,37		1.687.123,37



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING

3 - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2022

ÍNDICE

- 1 **Identificação da entidade**
 - 1.1 Dados de identificação
- 2 **Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**
 - 2.1 Referencial contabilístico utilizado
- 3 **Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**
 - 3.1 Principais políticas contabilísticas
- 4 **Ativos fixos tangíveis**
 - 4.1 Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis
 - 4.1.1 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:
- 5 **Ativos intangíveis**
 - 5.1 Divulgações para cada classe de ativos intangíveis
 - 5.1.1 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:
- 6 **Rendimentos e gastos**
 - 6.1 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:
 - 6.2 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos
 - 6.3 Outras divulgações sobre rendimentos e gastos
- 7 **Subsídios e outros apoios das entidades públicas**
 - 7.1 Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas
- 8 **Instrumentos financeiros**
 - 8.1 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:
 - 8.2 Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:
- 9 **Benefícios dos empregados**
 - 9.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas
 - 9.2 Benefícios dos empregados e encargos da entidade
- 10 **Acontecimentos após a data do balanço**
 - 10.1 Outras divulgações
- 11 **Divulgações exigidas por diplomas legais**
 - 11.1 Informação por atividade económica
 - 11.2 Informação por mercado geográfico
- 12 **Impostos e contribuições**
 - 12.1 Digulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:
 - 12.2 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições
- 13 **Fluxos de caixa**
 - 13.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:
 - 13.2 Outras informações

Notas às Demonstrações Financeiras

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Designação da entidade: FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING - FPAK

Número de identificação de pessoa coletiva: 503256870

Lugar da sede social: R FERNANDO NAMORA - N 46 - LETRAS C E D 1600-454 LISBOA

Endereço eletrónico: contabilidade@fpak.pt

Página da internet: www.fpak.pt

Natureza da atividade: Outras atividades desportivas, n.e.

As quantias apresentadas nas notas seguintes são referidas em Euros, as notas não mencionadas não se aplicam à Federação ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou que não ocorreram no exercício de 2022.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO UTILIZADO

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2022 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021.

3 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1- PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

- Imposto sobre o rendimento

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito da Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1- DIVULGAÇÕES PARA CADA CLASSE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL):

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	0,00	737.586,00	298.615,02	29.180,00	265.676,61	0,00	50.409,71	0,00	0,00	1.381.467,34
Depreciações acumuladas	0,00	98.755,78	293.148,95	21.885,04	265.263,31	0,00	33.364,84	0,00	0,00	712.417,92
Imparidades acumuladas	0,00	7.420,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.420,00
Saldo no início do período	0,00	631.410,22	5.466,07	7.294,96	413,30	0,00	17.044,87	0,00	0,00	661.629,42
Variações do período	0,00	-11.287,30	-4.345,88	-7.295,00	-206,66	0,00	-4.796,21	0,00	0,00	-27.931,05
Total de aumentos	0,00	0,00	1.150,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.150,40
Aquisições em primeira mão	0,00	0,00	1.150,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.150,40
Total diminuições	0,00	11.287,30	5.496,28	7.295,00	206,66	0,00	4.796,21	0,00	0,00	29.081,45
Depreciações do período	0,00	11.287,30	5.496,28	7.295,00	206,66	0,00	4.796,21	0,00	0,00	29.081,45
Saldo no fim do período	0,00	620.122,92	1.120,19	-0,04	206,64	0,00	12.248,66	0,00	0,00	633.698,37
Valor bruto no fim do período	0,00	737.586,00	299.765,42	29.180,00	265.676,61	0,00	50.409,71	0,00	0,00	1.382.617,74
Depreciações acumuladas no fim	0,00	117.463,08	298.645,23	29.180,04	265.469,97	0,00	38.161,05	0,00	0,00	748.919,37

5 - ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

5.1- DIVULGAÇÕES PARA CADA CLASSE DE ATIVOS INTANGÍVEIS

5.1.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Ativos intangíveis - movimentos do período (ESNL):

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
Valor bruto total no fim do período	0,00	0,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00
Amortizações acumuladas totais no fim do período	0,00	0,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Saldo no início do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor líquido no fim do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início	0,00	0,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00
Amortizações acumuladas	0,00	0,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00
Saldo no início do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Variações do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total diminuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo no final do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

6 - RENDIMENTOS E GASTOS

6.1- QUANTIA DE CADA CATEGORIA SIGNIFICATIVA DE RÉDITO RECONHECIDA DURANTE O PERÍODO, CONFORME QUADRO SEGUINTE:

Rédito - informação por naturezas:

Descrição	Valor Período	V. Período
Prestação de serviços	3.494.578,21	3.000.221,75
Total	3.494.578,21	3.000.221,75

6.2 - DISCRIMINAÇÃO DOS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS:

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Serviços especializados	573.017,20	394.109,14
Trabalhos especializados	387.939,05	330.205,04
Publicidade e propaganda	158.827,31	42.416,07
Vigilância e segurança	950,29	541,65
Honorários	7.800,00	11.150,00
Conservação e reparação	9.801,24	4.217,65
Outros	7.699,31	5.578,73
Materiais	29.408,21	40.195,86
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	5.613,75	7.594,90
Livros e documentação técnica	990,57	0,00
Material de escritório	11.389,71	11.000,59
Artigos para oferta	6.169,37	16.290,53
Outros	5.244,81	5.309,84
Energia e fluidos	25.254,08	21.056,91
Eletricidade	4.924,87	4.094,71
Combustíveis	18.536,39	15.582,01
Água	1.792,82	1.380,19
Deslocações, estadas e transportes	256.937,92	150.749,90
Deslocações e estadas	255.947,42	150.376,04
Transportes de mercadorias	990,50	373,86
Serviços diversos	951.285,84	639.178,19
Rendas e alugueres	57.759,08	45.334,15
Comunicação	19.093,34	15.053,52
Seguros	855.940,73	560.130,19
Contencioso e notariado	0,00	490,00
Limpeza, higiene e conforto	9.492,69	8.709,95
Outros serviços	9.000,00	9.460,38
Total	1.835.903,25	1.245.290,00

6.3 - OUTRAS DIVULGAÇÕES SOBRE RENDIMENTOS E GASTOS

A rubrica de outros gastos apresenta um valor total de 1.600.085,31€, sendo os valores mais significativos os seguintes:

Taxas FIA: 635.712,00€

Subsídios IPDJ para Clubes - Provas Internacionais: 264.086,14€

Apoios a Clubes e Praticantes: 340.568,60€

7 - SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

7.1 - NATUREZA E EXTENSÃO DOS SUBSÍDIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Subsídios - informações detalhadas:

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent.- Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído	Das Quais UE - Valor Imputado
Subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0,00	399.586,14	399.586,14	0,00	20.000,00	20.000,00	0,00	0,00	0,00
Valor dos reembolsos efetuados no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Subsídios - informações detalhadas - Quadro Comparativo (Dez 2021):

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent.- Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0,00	584.804,40	584.804,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor dos reembolsos efetuados no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

8 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

8.1 - RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E NO FIM DO PERÍODO DE CADA RUBRICA DOS FUNDOS PATRIMONIAIS, CONFORME QUADRO SEGUINTE:

Capital próprio - movimentos do período:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	23.023,17	0,00	0,00	23.023,17
Resultados transitados	745.252,66	0,00	635.596,56	1.380.849,22
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis	283.250,98	0,00	0,00	283.250,98
Reavaliações decorrentes de diplomas legais	283.250,98	0,00	0,00	283.250,98
Total	1.051.526,81	0,00	635.596,56	1.687.123,37

8.2 - Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Instrumentos financeiros por modelo mensuração - discriminação (ESNL):

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	0,00	0,00	137.413,80	0,00	0,00
Clientes e utentes	0,00	0,00	103.703,20	0,00	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00	33.710,60	0,00	0,00
Passivos financeiros:	0,00	0,00	591.040,03	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	32.823,01	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00	558.217,02	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos:	0,00	0,00	12.858,33	0,00	0,00
De ativos financeiros	0,00	0,00	11.920,14	0,00	0,00
De passivos financeiros	0,00	0,00	938,19	0,00	0,00
Rendimentos e gastos de juros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Instrumentos financeiros por modelo mensuração - discriminação (ESNL) - Quadro Comparativo (Dez 2021):

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	0,00	0,00	141.022,59	0,00	0,00
Clientes e utentes	0,00	0,00	119.679,57	0,00	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00	21.343,02	0,00	0,00
Passivos financeiros:	0,00	0,00	259.060,09	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	19.493,07	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00	239.567,02	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos:	0,00	0,00	6.985,10	0,00	0,00
De ativos financeiros	0,00	0,00	8.490,63	0,00	0,00
De passivos financeiros	0,00	0,00	-1.505,53	0,00	0,00
Rendimentos e gastos de juros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

9 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

9.1 - PESSOAL AO SERVIÇO DA EMPRESA E HORAS TRABALHADAS

Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	14,00	22.916,00	13,00	20.330,00
Pessoas remuneradas	14,00	22.916,00	13,00	20.330,00
Pessoas não remuneradas	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	14,00	22.916,00	13,00	20.330,00
Pessoas a tempo completo	14,00	22.916,00	13,00	20.330,00
(das quais pessoas remuneradas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas em tempo parcial	0,00	0,00	0,00	0,00
(das quais pessoas remuneradas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	14,00	22.916,00	13,00	20.330,00
Masculino	7,00	10.541,00	6,00	9.383,08
Feminino	7,00	12.375,00	7,00	10.946,92

9.2 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS E ENCARGOS DA ENTIDADE

Pessoal - benefícios:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	436.799,26	426.981,29
Remunerações do pessoal	350.762,71	324.180,21
Indemnizações	0,00	27.773,15
Encargos sobre as remunerações	69.698,10	66.290,16
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	2.530,71	899,35
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	13.807,74	7.838,42

10 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

10.1 - OUTRAS DIVULGAÇÕES

Dada a incerteza quanto ao conflito militar, a Entidade não consegue antecipar, com rigor e exatidão, o impacto destes acontecimentos nas suas demonstrações financeiras.

Por último, em resultado da avaliação efetuada, a Direção conclui que possuir recursos adequados para manter a atividade, não havendo intenção de cessar no curto prazo, pelo que considerou o uso do pressuposto da continuidade na preparação das demonstrações em 31 de Dezembro de 2022.

11 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

11.1 - INFORMAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÓMICA

Informação por CAE:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
CAE	93192	
Vendas	0,00	0,00
Prestações de serviços	3.494.578,21	3.494.578,21
Fornecimentos e serviços externos	1.835.903,25	1.835.903,25
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	0,00	0,00
Número médio de pessoas ao serviço	14,00	14,00
Gastos com o pessoal	436.799,26	436.799,26
Remunerações	350.762,71	350.762,71
Outros gastos	86.036,55	86.036,55
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	633.698,37	633.698,37
Propriedades de investimento		

11.2 - INFORMAÇÃO POR MERCADO GEOGRÁFICO

Informação por mercado:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Prestações de serviços	3.494.578,21	0,00	0,00	3.494.578,21
Fornecimentos e serviços externos	1.835.903,25	0,00	0,00	1.835.903,25

12 - IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

12.1 - DIVULGAÇÃO DOS SEGUINTE PRINCIPAIS COMPONENTES DE GASTO DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO:

Impostos - componentes:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	71.195,52	635.631,59
Imposto corrente	274,55	35,03
Imposto diferido	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	274,55	35,03
Tributações autónomas	274,55	35,03
Taxa efetiva de imposto	0,39	0,01

Estado e Outros Entes Públicos:

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	0,00	274,55	0,00	35,03
Imposto estimado	0,00	0,00	0,00	35,03
IRC a receber / pagar	0,00	274,55	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	2.371,43	0,00	2.450,18
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	0,00	5.499,09	0,00	3.711,57
Contribuições para a Segurança Social	0,00	6.762,90	0,00	6.253,87
Total	0,00	14.907,97	0,00	12.450,65

12.2 - DIVULGAÇÕES RELACIONADAS COM OUTROS IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

13 - FLUXOS DE CAIXA

Caixa e equivalentes - desagregação:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.739,87	0,00	-2.623,69	4.363,56
Depósitos à ordem	1.150.363,62	0,00	-408.258,67	1.558.622,29
Outros depósitos bancários	0,00	0,00	-20.000,00	20.000,00
Total	1.152.103,49	0,00	-430.882,36	1.582.985,85

13.1 - DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS:

Caixa e equivalentes - informações adicionais :

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Recebimentos provenientes de:		
Indemnizações seguros não vida	0,00	0,00
Subsídios à exploração	419.586,14	584.804,40
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)	58.889,19	30.087,50
Pagamentos provenientes de:		
Imposto sobre o rendimento	274,55	35,03
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)	10.970,70	12.639,35
Caixa e equivalentes não disponíveis para uso	0,00	0,00



A Direção



O Contabilista Certificado

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 2022

Exmos. Senhores Associados, da
Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting,

Nos termos da lei e dos estatutos (artigo 49.º) da Entidade, submetemos a V. Exas o nosso relatório e parecer sobre as demonstrações financeiras e sobre o relatório da direção, apresentados pela Direção da *Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting*, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

Este Conselho, no desempenho das suas funções, tomou conhecimento da atividade da *Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting*, através de informações recebidas da Direção, da consulta de documentos e registos e da verificação de livros e registos contabilísticos e documentos base. Examinámos o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, o respetivo Anexo e o Relatório da Direção, nos termos apresentados por esta, documentos que estão em conformidade com os registos contabilísticos, com as normas legais e estatutárias e com os princípios contabilísticos geralmente aceites e aplicáveis.

O Relatório da Direção expressa, com clareza, as atividades desenvolvidas no exercício, bem como a evolução prevista da atividade.

Apreciámos a Certificação Legal das Contas, datada de 15 de março de 2023 emitida sem reservas pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, membro deste Conselho Fiscal.

Os documentos de prestação de contas, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Entidade e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

O Conselho Fiscal não detetou, nem tomou conhecimento de situações que estivessem em discordância com os Estatutos da *Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting* ou com os preceitos legais ou regulamentares aplicáveis.

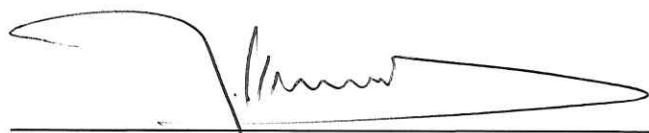


O Conselho Fiscal manifesta o seu agradecimento por todo o apoio e esclarecimentos recebidos da Direção, bem como aos trabalhadores com quem contactou, pela forma pronta como atenderam e satisfizeram os pedidos de esclarecimento.

Tendo em conta o referido anteriormente, este Conselho Fiscal é de PARECER que aproveis o Relatório da Direção, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e o respetivo Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

Lisboa, 15 de março de 2023

O Conselho Fiscal:



João Monarca Pires (ROC nº 988, registado na CMVM com o nº 20160603) em representação de *Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.* (Presidente)



José Leite Monteiro (Vogal)



Pedro Abreu Rocha (Vogal)

Certificação legal das contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 2.363.992 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.758.044 euros, incluindo um resultado líquido de 70.921 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 15 de março de 2023



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por João Monarca Pires (Revisor Oficial de Contas n° 988, registado na CMVM com o n° 20160603)

ATAS

Folha 185

ASSEMBLEIA GERAL DE 31 DE MARÇO DE 2023

Aos trinta e um dias do mês de março de dois mil e vinte e três, pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniu, em segunda convocatória, nas instalações da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING em Matosinhos, sitas na Rua Sousa Aroso, 1083, a Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting.

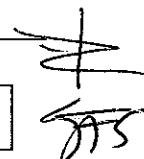
Presidiu à Mesa da Assembleia Geral Alberto Amorim Pereira, secretariado pela Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Sofia Ferreira da Costa, que exerceu as funções de Secretária em virtude da ausência da Secretária da Mesa, tendo verificado que a Assembleia Geral tinha sido convocada com a observância de todas as formalidades legais e confirmado, através da lista de presenças que faz parte integrante desta ata, que estavam devidamente presentes cinquenta e cinco delegados, estando desta forma reunidas as condições para que a Assembleia Geral delibere nos termos da lei.

A Assembleia foi realizada com recurso aos meios telemáticos, ao abrigo do disposto no DL n.º 10-A/2020, de 13 de março e na Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março, por videoconferência, através da plataforma Zoom, tendo a Federação assegurado a autenticidade das declarações e a segurança das comunicações.

Antes de se entrar na ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral esclareceu que em articulação com a Direção foi retirado o ponto dois da ordem de trabalhos. Definiu que a Mesa da Assembleia Geral, no uso das suas competências, determinou ficar assente que, passado que foi o período da pandemia, as futuras assembleias gerais, como é a normalidade, serão presenciais. Sem prejuízo, poderão, no entanto, como exceção, os associados que assim o pretenderem e desde que para tal seja apresentada justificação devidamente aceite pelo Presidente da Mesa, aceder às assembleias gerais através do recurso aos meios telemáticos - Zoom, assim se potenciando a mais alargada participação. Tudo devendo constar das oportunas convocatórias.

ATAS

Folha 186



Feito este esclarecimento, passou-se à leitura da ordem de trabalhos, que em face da retirada do ponto dois se fixou então no seguinte, de acordo com convocatória oportunamente dirigida aos associados:

Ponto Um: Apreciação, discussão e votação do Relatório, Balanço e documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2022;

Ponto Dois (anterior ponto número Três): Outros assuntos de interesse para a Federação e para os Associados.

Entrando-se no **ponto um** da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa passou a palavra ao Senhor Presidente da Direção, tendo este feito uma breve referência aos documentos em apreciação, referindo que as contas estão alinhadas com o que foi apresentado em novembro de 2022 e aquilo que eram, à data, as projeções.

Mais referiu nada mais ter a acrescentar aos documentos colocados à disposição dos senhores delegados, disponibilizando-se, no entanto, para prestar os esclarecimentos que entendessem pertinentes.

Não pretendendo nenhum delegado qualquer esclarecimento, passou-se de imediato à votação do ponto um da ordem de trabalhos, após a enunciação, por parte do Senhor Presidente da Mesa, do respetivo método, tendo sido **aprovados por unanimidade dos delegados o relatório, balanço e documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2022.**

Neste momento, pediu a palavra o delegado do Clube Automóvel de Vila Real, Tiago Pereira Fernandes, para esclarecer que votava também em representação dos outros três delegados do Clube Automóvel de Vila Real e para louvar o trabalho realizado pela Direção por ter tido a capacidade de distribuir pelos Clubes uma parte do produto da sua gestão.

Pediu também a palavra Ofélia Tomás, do Slalom Clube de Portugal, que subscreveu o louvor apresentado pelo Clube Automóvel de Vila Real.

Passando-se ao **ponto dois e último da ordem de trabalhos**, foram informalmente debatidos com a Direção e com a Mesa da Assembleia Geral diversos assuntos de interesse da Federação e dos associados.

ATAS

Folha

187

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão, dela se lavrando a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente e pela Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

A Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

LISTA DE DELEGADOS PARTICIPANTES

R	ASSOCIADO	DELEGADOS 2023
2	AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL	JOÃO PAULO HOMEM DE MACEDO JORDÃO
2	AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL	MARTA CÉSAR DAS NEVES VIEIRA BARBOSA
2	AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL	TERESA HORGAN ULRICH LOPO DE CARVALHO
3	MOTOR CLUBE DO ESTORIL	ANTÓNIO MANUEL ROCHA DE LIMA
3	MOTOR CLUBE DO ESTORIL	PEDRO NUNO ROCHA LIMA
3	MOTOR CLUBE DO ESTORIL	JOÃO PEDRO DE CARVALHO PINHO
4	CLUBE AUTOMÓVEL DO MINHO	MÁRIO ROGÉRIO DIAS DE OLIVEIRA PEIXOTO
4	CLUBE AUTOMÓVEL DO MINHO	JOÃO PEDRO BORGES DE ARAÚJO MACEDO
4	CLUBE AUTOMÓVEL DO MINHO	CARLOS ALBERTO DA SILVA VILAS BOAS
5	CLUBE AUTOMÓVEL DE VILA REAL	JORGE MANUEL RODRIGUES DE ALMEIDA
5	CLUBE AUTOMÓVEL DE VILA REAL	TIAGO ANDRÉ PEREIRA FERNANDES
5	CLUBE AUTOMÓVEL DE VILA REAL	PEDRO RICARDO RODRIGUES POLIDO
5	CLUBE AUTOMÓVEL DE VILA REAL	DANIEL ALEXANDRE GOMES ALMEIDA
6	ASSOCIAÇÃO COMISSÁRIOS DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO ESTORIL	CARLOS MANUEL MARTINS LISBOA DA SILVA
6	ASSOCIAÇÃO COMISSÁRIOS DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO ESTORIL	MARIA DE FÁTIMA DE SOUSA CARRASQUEIRA
6	ASSOCIAÇÃO COMISSÁRIOS DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO ESTORIL	RODRIGO DA COSTA FERREIRA
8	DEMOPORTO - CLUBE DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO PORTO	CARLOS ALBERTO SILVA VALADARES E CRUZ
8	DEMOPORTO - CLUBE DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO PORTO	GONÇALO NUNO CIMOURDAIN DE OLIVEIRA MANAHI
9	CLUBE TRILHOS DO NORTE	ANTERO OLIVEIRA BESSA
9	CLUBE TRILHOS DO NORTE	VITOR JOSÉ PEREIRA MARTINS
11	ESCUDEIRA CASTELO BRANCO	NUNO MIGUEL FONTÃO CORREIA DE ALMEIDA SANTOS
11	ESCUDEIRA CASTELO BRANCO	PAULO JOSÉ DE JESUS ROSA
13	VOUGA SPORT CLUBE	EUGÉNIO PAULO DA SILVA TAVARES
13	VOUGA SPORT CLUBE	PEDRO MIGUEL FERNANDES LOUREIRO
15	GUARDA UNIDA SPORT CLUBE	ANTÓNIO PEREIRA DE ANDRADE PISSARRA
15	GUARDA UNIDA SPORT CLUBE	LUÍS MIGUEL GIL CABRAL
18	CLUBE AUTOMÓVEL DE LOUSADA	LUIS MIGUEL RIBEIRO MARINHO
20	SLALOM CLUBE DE PORTUGAL	OFÉLIA MARIA MIRANDA MARGARIDO TOMÁS

ATAS

Folha

188

LISTA DE DELEGADOS PARTICIPANTES

R	ASSOCIADO	DELEGADOS 2023
25	CLUBE DESPORTIVO NACIONAL	JOSÉ ALBERTO DOS SANTOS CANHA
28	GAS - GONDOMAR AUTOMÓVEL CLUBE	JOAQUIM JOSÉ OLIVEIRA DE CASTRO NEVES
33	CLUBE AUTOMÓVEL DA MARINHA GRANDE	FERDINANDO LIND DE BARROS
35	ASSOCIAÇÃO TEAM BAIÁ	SÉRGIO DOMINGOS PEREIRA AGUIAR
37	MOTOR CLUBE DE GUIMARÃES	ANA ISABEL DA COSTA RIBEIRO
38	TARGA CLUBE	ANTÓNIO CASTRO FARIA
39	ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA	JOÃO FILIPE NOVO AZEITEIRO
40	CLUBE AUTOMÓVEL DE VILARANDELO	PEDRO FILIPE ROCHA TEIXEIRA
41	CLASSIC CLUBE DE PORTUGAL	ISABEL CARLOS ALMEIDA SANTOS
45	ASSOCIAÇÃO DO DESPORTO AUTOMÓVEL DE VILA DO CONDE AUTOMÓVEL CLUBE DE TOMAR	NUNO MANUEL DE MATOS RAMOS NAVALHO
	ANPAC - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PILOTOS DE AUTOMÓVEIS CLÁSSICOS	JOSÉ MANUEL TEIXEIRA DA SILVA FAFIÃES
	ANPAC - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PILOTOS DE AUTOMÓVEIS CLÁSSICOS	HUGO DANIEL PINHEIRO BRANQUINHO
	APPAM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS PILOTOS DE AUTOMÓVEIS DE MONTANHA	JOAQUIM BELMIRO ALVES DE OLIVEIRA TEIXEIRA
	APPAM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS PILOTOS DE AUTOMÓVEIS DE MONTANHA	NUNO JORGE ALMEIDA FERREIRA GUIMARÃES
	APPAM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS PILOTOS DE AUTOMÓVEIS DE MONTANHA	NUNO MIGUEL FONSECA MARTINS PINTO
	NPCT7 - NÚCLEO DE PILOTOS E COPILOTOS	MARCO PAULO BARBOSA VILAS BOAS
	NPCT7 - NÚCLEO DE PILOTOS E COPILOTOS	FILIPE RICARDO LOUREIRO ABRANTES
	APCDAK - ASS. PORT. COMISSÁRIOS DESPORTIVOS DE AUTOMOBILISMO E KARTING	PAULO JORGE RAMOS DE ALMEIDA
	APCDAK - ASS. PORT. COMISSÁRIOS DESPORTIVOS DE AUTOMOBILISMO E KARTING	LUÍZ MANUEL MAMÉS CARAMELO
	APCDAK - ASS. PORT. COMISSÁRIOS DESPORTIVOS DE AUTOMOBILISMO E KARTING	IOLANDA JOSÉ ALMEIDA SANTOS
	APCDAK - ASS. PORT. COMISSÁRIOS DESPORTIVOS DE AUTOMOBILISMO E KARTING	BRUNO ALEXANDRE COUTINHO
	APCDAK - ASS. PORT. COMISSÁRIOS DESPORTIVOS DE AUTOMOBILISMO E KARTING	PEDRO MARIA OLIVEIRA BARBOSA DA GAMA
	APCDAK - ASS. PORT. COMISSÁRIOS DESPORTIVOS DE AUTOMOBILISMO E KARTING	ANTÓNIO ALCINO MARQUES BASTOS
	ANOP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE OFICIAIS DE PROVA	PAULO MANUEL ALVES FERREIRA
	ANOP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE OFICIAIS DE PROVA	MANUEL PAULO FERNANDES FERREIRA
	ANOP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE OFICIAIS DE PROVA	REINALDO EICKHOFF POLLMANN
	ANOP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE OFICIAIS DE PROVA	JORGE SILVA MOREIRA GONÇALVES